



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

SHEILA FERREIRA SEFRIN

(depoimento)

2016

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA



Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-714

Entrevistada: Sheila Ferreira Sefrin

Nascimento: 12/06/1987

Local da entrevista: Sala do Programa Segundo Tempo, ESEFID/UFRGS.

Entrevistadora: Priscila Vaz Domingos

Data da entrevista: 08/06/2016

Transcrição: Priscila Vaz Domingos

Copidesque: Priscila Vaz Domingos

Pesquisa: Priscila Vaz Domingos e Silvana Vilodre Goellner

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 5 minutos e 2 segundos

Páginas Digitadas: 3 páginas

Observações:

Entrevista realizada para o projeto *Memórias do Programa Esporte Segundo Tempo* desenvolvido pelo Centro de Memória do Esporte.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Inserção no Programa Segundo Tempo; Funções desempenhadas; Atividades realizadas; Equipe Administrativa; Logística de acompanhamento de eventos; Participação nos eventos de capacitação; Reflexão sobre os impactos do Programa para o público participante; Considerações finais.

Porto Alegre, 08 de junho de 2016. Entrevista com Sheila Ferreira Sefrin a cargo da pesquisadora Priscila Vaz Domingos, para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

P.D. – Gostaria de te agradecer por contribuir com o nosso Projeto, e vou iniciando te questionando: quando e como iniciou o teu envolvimento com o Programa Segundo Tempo?

S.S – Eu entrei no atual projeto em julho de 2013 e fiquei sabendo do projeto na instituição onde eu estudava e tentei de algumas formas trabalhar e, em julho, apareceu a oportunidade, já depois de formada.

P.D. – E Qual é a função que tu desempenhas atualmente no Programa Segundo Tempo?

S.S – Agora sou Coordenadora Júnior.

P.D. – E quais são as atividades que contemplam a tua função?

S.S – Eu trabalho com as gurias da administração, emitindo relatórios na parte da logística das visitas, já fiz também locação de veículos, diárias de hotel, prestação de contas.

P.D. – O Projeto então que tu estás vinculada?

S.S – Projeto Segundo Tempo.

P.D. – Tu já participou de algum processo de capacitação dentro do Programa Segundo Tempo?

S.S – Eu acompanhei algumas capacitações, poucas. Nesse período fui duas vezes para Brasília, Salvador e, em Salvador, eu pude trabalhar direto com os professores das equipes do Nordeste onde eu fiz o acompanhamento e prestei esclarecimentos quanto à logística, trabalhamos capacitando os professores para esse processo.

P.D. – E qual que é a tua opinião sobre esse processo de capacitação?

S.S – Esse processo que eu participei especificamente eu achei muito legal, porque mudou muito nossa relação e a assimilação dos professores porque só informações por e-mails era muito vago e estar junto trabalhando é muito valido. Nas capacitações no geral eu fico no apoio e não tenho muito conhecimento.

P.D. – Então os pontos positivos que tu poderia destacar do Programa?

S.S – A inclusão, embora sejamos a base da pirâmide, lá na ponta é muito legal.

P.D. – E os limites e as dificuldades encontradas pelo Programa?

S.S – Tínhamos dificuldades no contato com os professores nessa relação por serem equipes espalhadas Brasil afora, isso mudou bastante nesse processo de acompanhar alguns serviços e falar com eles. E aqui internamente a barreira que nós temos é a FAURGS¹, fora isso não tem.

P.D. – E na tua opinião, o Programa Segundo Tempo ele cumpre com o papel de inclusão social?

S.S – Muito.

P.D. – Na tua opinião, o que é possível fazer para que o Programa possa se qualificar cada vez mais?

S.S – Mais capacitações, partindo do princípio de mais capacitações são mais inclusões.

P.D. – Tu tens mais alguma consideração para fazer, algum item que tu gostaria de trazer que não foi contemplado na nossa conversa?

¹ Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

S.S – Não, gostei bastante, vale a pena falar inclusão, muito obrigada.

P.D. – Eu que agradeço.

[FINAL DA ENTREVISTA]